



O FAVOR QUE TE PRENDE

Quando o direito vira favor, a gratidão vira dependência — e a dependência vira voto.

História em quadrinhos baseada no roteiro do episódio.
Ficção inspirada em situações do cotidiano. Personagens fictícios.



Três meses depois. O remédio da mãe de Marli sumiu do posto. À noite, um assessor bate na porta com a caixa na mão.

ASSESSOR: “O vereador soube da senhora. Isso aqui é um carinho dele. Não precisa nem agradecer.”



Na cozinha, a caixa fica fechada sobre a mesa. Téó, filho de Marli, observa do corredor.

TÉO: “Mãe, se é direito seu, por que veio de noite e sem papel nenhum?”



De manhã, Marli devolve a caixa e entra na fila do posto com um requerimento protocolado — e o número do processo na mão.

MARLI: “Eu não quero um favor que eu tenha que pagar depois. Quero o que já é meu.”

O favor chega quando o direito falha. E quase sempre chega no mesmo horário em que a vergonha impede a pergunta.

Não é a caixa de remédio que prende. É a conta invisível que ela abre: um dia alguém vai lembrar do carinho — e vai pedir algo em troca.

Marli levou 41 dias para conseguir o remédio pelo caminho certo. Levou também o protocolo, o nome do responsável e a lista de mais nove vizinhos na mesma situação. O favor atende uma pessoa. O direito atende a fila inteira.

PERGUNTA DO EPISÓDIO

Quantos favores da sua vida eram, na verdade, obrigações que alguém deixou de cumprir?

Continua no próximo episódio.
system-unraveled-project.lovable.app